

SUPERVISOR DE PESQUISAS

ÁREA DE CONHECIMENTO: GERAL

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 60 (sessenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

Língua Portuguesa II		Noções de Administração / Situações Gerenciais		Conhecimento Específico	
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 20	1,0 ponto cada	21 a 35	1,0 ponto cada	36 a 60	1,0 ponto cada
Total: 20,0 pontos		Total: 15,0 pontos		Total: 25,0 pontos	
Total: 60,0 pontos					

- b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas na prova.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Imediatamente após a autorização para o início da prova, o candidato deve conferir se este **CADERNO DE QUESTÕES** está em ordem e com todas as páginas. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

07 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

08 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

09 - **SERÁ ELIMINADO** deste Processo Seletivo Simplificado o candidato que:

- a) for surpreendido, durante a prova, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;
- b) portar ou usar, durante a realização da prova, aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;
- c) se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
- d) se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido;
- e) não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá ausentar-se do recinto da prova após **2 (duas) horas** contadas a partir do efetivo início da mesma. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

10 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

11 - O candidato deve, ao terminar a prova, entregar ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA**.

12 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

13 - As questões e os gabaritos da Prova Objetiva serão divulgados a partir do segundo dia útil após sua realização, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

LÍNGUA PORTUGUESA II

Texto I

Os pobres

5 Todo o mundo conhece os pobres. Os despossuídos de tudo, humilhados pela vida que lhes foi roubada. As gentes tristes do mundo. As sem pão e sem beleza. As a que falta esperança. Que vivem dentro de um horizonte tão retraído que nele não cabe um futuro que não seja a repetição da vida ruim. Para eles e seus filhos. E netos. Como se a pobreza fosse genética e hereditária. Um fato da natureza. Ou um castigo de Deus, dos que vão passando através de gerações.

10 Nada de natureza, nada de Deus. Pobreza não é castigo. É imposição. Ninguém tem na pobreza qualquer alegria. Os catadores de lixo encontram nessa atividade o muito pouco com que se sustentam e às suas famílias, quando elas também não estão enterradas na sujeira dos outros, selecionando coisas ainda aproveitáveis, sabe-se lá para quê. É o limite do desespero. Salvar da aniquilação os rejeitos de vidas alheias, que, para quem está abaixo de todas as linhas da pobreza e da dignidade, valem a própria vida. Urubus voam por cima dos lixões. Aquelas montanhas são seus territórios de morte. Os que catam lixo disputam a vida com os urubus.

25 Sei que separar o lixo é uma atividade ecológica e economicamente relevante. O inadmissível é que ela não seja feita na recolha seletiva prévia do que ainda serve para algum fim útil e do que está destinado à putrefação dos cadáveres. Os catadores chafurdam em todas as porcarias para extrair delas uma garrafa, uma tampa de sanitário, uma bota velha de um só pé. Resgatam do naufrágio coisas tristes como eles, os jogados fora por uma sociedade que desperdiça coisas como desperdiça pessoas. Que joga fora o que não serve. Os pobres não servem para uma sociedade que consome acima dos limites de uma vida comum. Ou servem: alguém precisa fazer o trabalho sujo.

30 Penso num poema de Manuel Bandeira. Algo, um bicho certamente, remexia nas latas de lixo. “Quando achava alguma coisa, não examinava nem cheirava: engolia com voracidade.” E os olhos insones do poeta se estarreceram quando viu a verdade da miséria: “O bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato. O bicho, meu Deus, era um homem.” Esses bichos são homens. São como eu e vocês, meus companheiros de sábado. São homens.

45 E a fome! Meu Deus, a fome! A nós ronca o estômago quando se espaça demais o intervalo entre

as refeições. A barriga dos pobres já não ronca. Seu vazio não tem o conforto da proximidade da próxima comida. São barrigas tristes. De dor interna e de abandono. Deitados nos cantos dos edifícios, nas calçadas onde moram, estendem mãos sem esperança. “Para comer”, dizem. E nós passamos, tomando distâncias cautelosas, pela ponta dos meios-fios. Podem ser perigosos. Estão sujos. E cheiram mal.

55 Passamos ao largo. Tomamos distância. Fugimos. Deles, sim. Mas, no mais fundo das nossas consciências adormecidas, fugimos de nós. Os pobres, lixo da vida, estão lá — e nem nos acusam! — e nos lembram do outro lixo, aquele em que jogamos coisas ainda usáveis, sem pensarmos que alguém naquela calçada podia fazer com elas uma roupa, um abrigo para o frio. Um farrapo de esperança digna. Fugimos do beco onde algo chafurda nas latas de lixo, e come com voracidade o que encontra. E não é um bicho, meu Deus. É um homem.

D'AMARAL, M. T. Rio de Janeiro, *O Globo*, 7 maio 2016. Adaptado.

1

A concisão e a objetividade de que se constitui o título do Texto I

- (A) contribuem para o tom alegórico presente no discurso.
- (B) tornam críveis os argumentos defendidos pelo autor.
- (C) fortalecem o poder de persuasão do que se enuncia.
- (D) evidenciam de modo claro a temática desenvolvida.
- (E) desviam a atenção do leitor para a tese defendida.

2

O Texto I apresenta caráter opinativo, uma vez que, nele, o autor expõe pontos de vista acerca dos ditos “pobres”.

A frase em que se evidencia o ponto de vista defendido no 1º parágrafo é

- (A) “É imposição.” (l. 12)
- (B) “Salvar da aniquilação os rejeitos de vidas alheias” (l. 18-19)
- (C) “Sei que separar o lixo é uma atividade ecológica e economicamente relevante.” (l. 24-25)
- (D) “Algo, um bicho certamente, remexia nas latas de lixo.” (l. 38-39)
- (E) “A barriga dos pobres já não ronca.” (l. 49)

3

No primeiro parágrafo do Texto I, o uso de frases curtas, separadas por ponto-final,

- (A) desconstrói um senso comum.
- (B) torna as informações ambíguas.
- (C) apaga a subjetividade do trecho.
- (D) resulta em um texto contraditório.
- (E) enfatiza a visão do autor sobre o tema.

4

A palavra que, no 1º parágrafo do Texto I, reforça a ideia de que os pobres são “Os despossuídos de tudo” é

- (A) ruim
- (B) hereditária
- (C) esperança
- (D) horizonte
- (E) roubada

5

No trecho “Que vivem dentro de um horizonte **tão** retraído **que** nele não cabe um futuro que não seja a repetição da vida ruim.” (Texto I, *l.* 4-6), os elementos destacados estabelecem uma relação semântica de

- (A) alternância
- (B) explicação
- (C) adversidade
- (D) causa e efeito
- (E) proporção

6

No trecho do Texto I “Os catadores **chafurdam** em todas as porcarias para extrair delas uma garrafa, uma tampa de sanitário, uma bota velha de um só pé.” (*l.* 28-31), o verbo destacado atribui aos catadores de lixo um perfil

- (A) frágil
- (B) animalesco
- (C) idealizado
- (D) suspeito
- (E) indefinido

7

Os dois-pontos em “Ou servem: alguém precisa fazer o trabalho sujo.” (*l.* 36-37) podem, no Texto I, ser substituídos, sem alteração do sentido original, por

- (A) à medida que
- (B) ou
- (C) já que
- (D) mas
- (E) embora

8

No trecho do Texto I “E a fome! Meu Deus, a fome!” (*l.* 47), a repetição do ponto de exclamação

- (A) ironiza o teor das frases.
- (B) ressalta a indignação do autor.
- (C) revela um preconceito.
- (D) enfraquece o teor argumentativo.
- (E) objetiva as informações.

9

Em “Passamos ao largo. Tomamos distância. Fugimos. Deles, sim. **Mas**, no mais fundo das nossas consciências adormecidas, fugimos de nós.” (Texto I, *l.* 57-59), o conector destacado introduz uma

- (A) quebra de expectativa.
- (B) causa da sequência anterior.
- (C) dúvida sobre o enunciado.
- (D) proporcionalidade de ideias.
- (E) consequência do pensamento antecedente.

10

Em “**Seu** vazio não tem o conforto da proximidade da próxima comida.” (Texto I, *l.* 49-51), o pronome em destaque apresenta como referente a palavra

- (A) fome
- (B) Deus
- (C) nós
- (D) refeições
- (E) barriga

11

A palavra destacada em “Resgatam do **naufrágio** coisas tristes como eles, os jogados fora por uma sociedade que desperdiça coisas como desperdiça pessoas.” (Texto I, *l.* 31-33) poderia ser substituída, sem mudança no sentido original do enunciado, por

- (A) viagem
- (B) barco
- (C) descarte
- (D) chão
- (E) caminhão

12

O pronome oblíquo está colocado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Eles estão por toda parte, mas ninguém nota-os.
- (B) Vivemos em uma sociedade que pouco se importa com essa questão.
- (C) Encontraremos-los em muitas cidades.
- (D) Nos sensibilizamos, porém nada fazemos.
- (E) É preciso trabalhar para que resolva-se o problema.

RASCUNHO

Texto II

O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

5 Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

10 O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

13

O Texto II faz uso de linguagem coloquial, representando a realidade cotidiana que lhe serve de temática.

Um substantivo que exemplifica essa linguagem no texto é

- (A) imundície
- (B) pátio
- (C) coisa
- (D) voracidade
- (E) Deus

14

No trecho do Texto II “Não examinava nem cheirava:/ Engolia com voracidade.” (ℓ. 5-6), a estrutura do primeiro verso, articulado pelas palavras **Não** e **nem**, contribui para

- (A) deslegitimar a opinião do autor sobre a cena.
- (B) indicar a causa da ação de engolir com voracidade.
- (C) opor o sentido dos verbos “examinava” e “cheirava”.
- (D) exprimir uma relação de concessão.
- (E) intensificar a voracidade do “bicho”.

15

Entre as linhas 7 e 10 do Texto II, o autor estabelece um jogo linguístico baseado na negação e na afirmação, capaz de causar no leitor um sentimento de

- (A) dúvida
- (B) piedade
- (C) indiferença
- (D) satisfação
- (E) medo

16

A frase em que se estabeleceu a concordância verbal de acordo com a norma-padrão é:

- (A) Existe, ainda, no mundo, pessoas muito pobres.
- (B) É natural que se jogue coisas inúteis fora.
- (C) Deve haver muitas pessoas que trabalham nos lixões.
- (D) Constitui uma forma de violência as desigualdades sociais.
- (E) É de coisas sem utilidade os dejetos dos lixões.

17

No que se refere à concordância nominal, respeita-se a norma-padrão na seguinte frase:

- (A) A pobreza, no mundo de hoje, custa cara.
- (B) Bastantes são os pobres que sobrevivem dos lixões.
- (C) Infelizmente, é seletivo a desigualdade.
- (D) Faz-se necessário uma mudança econômica.
- (E) Foi achado uma bolsa na portaria.

18

A regência nominal está adequada à norma-padrão em:

- (A) Os pobres são ávidos por melhores condições de vida.
- (B) Os catadores sentem desejo com uma vida melhor.
- (C) Muitos catadores têm orgulho em seu ofício.
- (D) Parte da população é sensível para a pobreza.
- (E) Vários dejetos são inúteis para com a reutilização.

19

Observa-se obediência à norma-padrão, no que se refere à regência verbal, em:

- (A) A pobreza implica em muito sofrimento.
- (B) Os governantes devem assistir aos pobres, diminuindo seu sofrimento.
- (C) Todos aspiram a uma vida mais justa.
- (D) A população não raro esquece dos menos favorecidos.
- (E) É importante desejarmos ao fim da pobreza.

20

O acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Frente à desigualdades sociais, temos de ser solidários.
- (B) Os catadores são submetidos à um sofrimento imenso.
- (C) São terríveis às condições de trabalho dos catadores.
- (D) À classe dos catadores de lixo devemos respeito.
- (E) Os governos precisam atender à vítimas da desigualdade.

RASCUNHO


 Continua

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO / SITUAÇÕES GERENCIAIS

21

O gestor de uma empresa entende que nem tudo que gera insatisfação ao funcionário justifica a sua falta de motivação. Assim, ao tratar das questões que geram a insatisfação dos funcionários, a empresa poderia ter um ambiente de trabalho mais pacífico, sem significar, contudo, aumento da motivação.

A perspectiva desse gestor a respeito da motivação dos funcionários é compatível com a proposta da

- (A) teoria X e teoria Y
- (B) teoria dos dois fatores
- (C) fixação de objetivos
- (D) hierarquia das necessidades
- (E) abordagem dos sistemas abertos

22

Um gestor dirige uma organização que utiliza mão de obra intensiva e base tecnológica rudimentar. A tomada de decisão é totalmente centralizada, a comunicação é sempre de cima para baixo, as regras são rígidas e devem ser cumpridas à risca. A ênfase em punições e medidas disciplinares gera temor e desconfiança entre os funcionários.

Levando-se em conta os quatro sistemas administrativos, nesse caso, observa-se que o sistema é

- (A) proativo
- (B) consultivo
- (C) participativo
- (D) autoritário-coercitivo
- (E) autoritário-benevolente

23

Em uma determinada empresa prestadora de serviços, são recrutados apenas profissionais com pós-graduação e são inspecionados todos os insumos utilizados para a prestação de serviços. As atividades dos funcionários são monitoradas, de perto, por supervisores que verificam, no momento da prestação do serviço, se ele está adequado ao que foi planejado. Ao fim, os resultados são analisados, e a satisfação do cliente é medida.

Nesse caso, o monitoramento das atividades dos funcionários pelos supervisores compõe o tipo de controle organizacional denominado

- (A) preventivo
- (B) simultâneo
- (C) padronizado
- (D) *feedforward*
- (E) *feedback*

24

O chefe de um departamento reuniu o grupo de funcionários e, depois de uma breve introdução a respeito das mudanças na organização, definiu que cada grupo de atendimento deveria processar 10 pedidos por mês e reduzir o tempo de atendimento em 50%.

Esses são exemplos de metas

- (A) táticas
- (B) planificadas
- (C) estratégicas
- (D) operacionais
- (E) extraordinárias

25

Pressionados pelo pouco tempo dado pela direção para a resolução de um problema, os gerentes partiram para a ação com base na primeira solução que encontraram. Mesmo presumindo que poderia haver soluções melhores, esses gerentes não tinham tempo ou dinheiro para coletar mais informações.

O tipo de decisão tomada nesse caso é denominada

- (A) descritiva
- (B) complexa
- (C) satisfatória
- (D) otimizadora
- (E) maximizadora

26

O chefe de uma equipe de funcionários é visto por todos os subordinados como alguém que não age de forma oportunista, sendo também considerado por todos como um verdadeiro líder. Chefe e subordinados entendem as intenções de ambas as partes e, com isso, desenvolvem uma compreensão mútua que permite uma parte agir em nome da outra.

Nesse caso, a confiança nas relações organizacionais é baseada no(a)

- (A) casuísmo
- (B) conhecimento
- (C) intimidação
- (D) identificação
- (E) persuasão

27

Os gestores estavam dedicados a definir as necessidades de treinamento dos funcionários para o próximo ano.

Dentre os seis processos básicos que compõem a gestão de pessoas, os de capacitação dos funcionários fazem parte do processo de

- (A) aplicar pessoas.
- (B) agregar pessoas.
- (C) monitorar pessoas.
- (D) recompensar pessoas.
- (E) desenvolver pessoas.

28

Devido a mudanças no contexto do mercado, o gerente formou uma equipe especialmente focada no desenvolvimento do novo serviço necessário para o atendimento das novas necessidades. Cada componente dessa equipe foi escolhido com base em sua habilidade, e todos tinham consciência de que a equipe se desfaria ao fim do trabalho.

Nesse caso, tal equipe é classificada como

- (A) integral
- (B) autogerida
- (C) funcional cruzada
- (D) de força tarefa
- (E) de projetos

29

Ao final do semestre, o gestor recebeu as avaliações de desempenho de seus subordinados. Em cada documento havia uma descrição das atividades realizadas pelos funcionários que foram especialmente eficazes ou ineficazes.

Esse método de avaliação é denominado método de

- (A) traços e metas
- (B) escopo limitado
- (C) incidentes críticos
- (D) fatos e ocorrências
- (E) escalas de mensuração

30

A teoria das expectativas é o mais complexo modelo de motivação dos funcionários nas organizações.

Um dos componentes dessa teoria é a expectativa do resultado-desempenho, que é a(o)

- (A) probabilidade percebida pelo indivíduo de que certa quantidade de esforço levará ao desempenho.
- (B) crença de que nossos esforços levarão a um melhor desempenho quando os resultados forem previsíveis.
- (C) percepção do indivíduo sobre a probabilidade de que o desempenho conduzirá a determinados resultados.
- (D) tendência para agir de determinada maneira, de forma que essa ação traga resultados e recompensas organizacionais.
- (E) grau em que as recompensas organizacionais satisfazem as metas pessoais ou as necessidades do indivíduo.

31

O desempenho de qualquer grupo é afetado por diversos fatores, além dos motivos da formação e das etapas de desenvolvimento.

Três fatores básicos que contribuem para o desempenho de um grupo são:

- (A) coesão, folga social e conformidade
- (B) coesão, composição e rotatividade
- (C) folga social, conformidade e *status*
- (D) composição, tamanho e normas
- (E) normas, tamanho e rotatividade

32

As redes de comunicação organizacional podem diferir das estruturas hierárquicas, pois os funcionários procuram a melhor informação para realizar o seu trabalho. As funções que os indivíduos desempenham nas redes organizacionais podem ser analisadas de acordo com as suas contribuições para o funcionamento da rede.

Assim, o funcionário que desempenha a função de cosmopolita

- (A) tem uma posição estratégica na rede que lhe permite controlar as informações, movendo-se para qualquer direção do canal.
- (B) serve de ponte entre os grupos, unindo-os e facilitando o fluxo de comunicação necessário para integrar as atividades grupais.
- (C) tende a trabalhar sozinho, interagindo e se comunicando pouco com outros já que não tem função importante na rede de comunicação.
- (D) favorece a rotatividade de funcionários compartilhando sentimentos sobre a organização e influenciando quem deseja sair ou ficar.
- (E) liga a organização ao ambiente externo participando de convenções e feiras, podendo ser um líder de opinião no grupo.

33

Independentemente das características ou dos comportamentos do líder, ninguém pode ser um líder sem a capacidade de influenciar os outros; portanto, para aumentar a capacidade de afetar as percepções, as atitudes e os comportamentos dos outros são utilizadas algumas táticas, como as três apresentadas a seguir:

- (A) persuasão racional, apelo inspiracional e coalizção
- (B) persuasão racional, pacificação terceirizada e negociação
- (C) negociação, coalizção e socialização
- (D) pacificação terceirizada, coalizção e decodificação
- (E) decodificação, apelo inspiracional e socialização

34

A perspectiva da racionalidade limitada é associada frequentemente aos processos de decisão intuitivos.

A tomada de decisão intuitiva é um(a)

- (A) processo cognitivo inconsciente, apoiado nas experiências vividas, em associações holísticas ou em conexões difusas entre informações divergentes.
- (B) processo de tomada de decisões a partir de modelos simplificados que extraem aspectos essenciais dos problemas sem capturar toda a sua complexidade.
- (C) conjunto de escolhas consistentes, feitas de forma imparcial, baseadas em opções relevantes, para maximizar valor dentro de certos limites e restrições.
- (D) sequência lógica ou um raciocínio explícito usados para tomar decisões, em vez da experiência e do discernimento.
- (E) tendência individual de acreditar que se pode prever e controlar o resultado de eventos aleatórios, buscando informações que corroborem escolhas anteriores.

35

Para gerenciar o comportamento das pessoas nas organizações, é preciso examinar a natureza básica da relação indivíduo-organização.

Nesse sentido, é preciso compreender o contrato psicológico dessa relação, que é um(a)

- (A) acordo explícito e formal entre os empregados e empregadores que define a expectativa de comportamento que acompanha cada papel.
- (B) conjunto de expectativas de uma pessoa acerca de como contribuirá para uma organização e aquilo que a organização fornecerá em troca.
- (C) aglomerado de padrões comportamentais esperados e atribuídos a alguém que ocupa determinada posição em uma unidade social.
- (D) situação em que uma pessoa é confrontada por diferentes expectativas associadas a seus papéis.
- (E) extensão em que as contribuições feitas pelo indivíduo coincidem com os incentivos oferecidos pela organização.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

36

Uma pessoa gasta 20% de sua renda de 100 unidades monetárias comprando alimentos. Quando sua renda aumenta para 110 unidades monetárias, e não ocorrem mudanças nas demais variáveis que influenciam a demanda, essa pessoa continua a gastar 20% da renda comprando alimentos.

Desse fato deduz-se que sua demanda por alimentos tem elasticidade

- (A) renda igual a zero
- (B) renda igual a um
- (C) renda igual a dois
- (D) próprio preço igual a zero
- (E) próprio preço igual a um

37

Uma pessoa gasta 10% de sua renda em energia elétrica e diminuiria seu consumo em 5%, se o preço da eletricidade aumentasse 10% e não ocorressem mudanças nas demais variáveis que influenciam a demanda.

Logo, o valor máximo possível da elasticidade renda da demanda por eletricidade dessa pessoa é, aproximadamente, igual a

- (A) -1
- (B) 1
- (C) 3
- (D) 5
- (E) 7

38

Uma empresa, atuando em um mercado em concorrência perfeita, tem seu custo total, em reais, dado pela expressão

$$CT = 10 + 4q + q^2,$$

onde q é a produção e os coeficientes da expressão de CT têm as unidades adequadas.

Se os preços de equilíbrio do mercado forem, respectivamente, 10 e 20 reais, as quantidades ofertadas pela empresa serão, correspondentemente,

- (A) três e oito
- (B) três e vinte
- (C) zero e oito
- (D) zero e vinte
- (E) zero e trinta

39

Em certo país, o valor das exportações de bens excedeu o valor das importações em 2015.

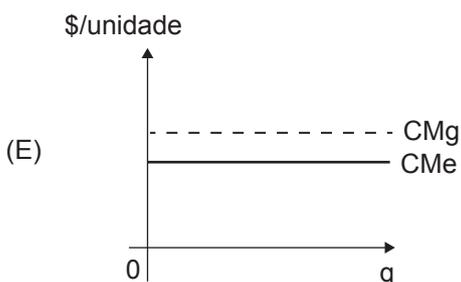
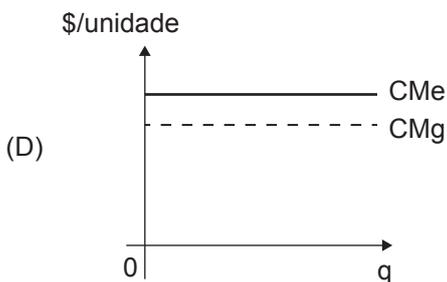
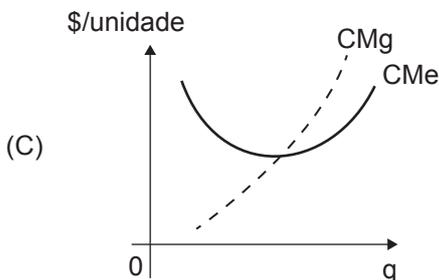
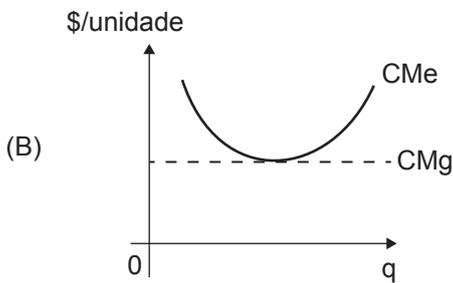
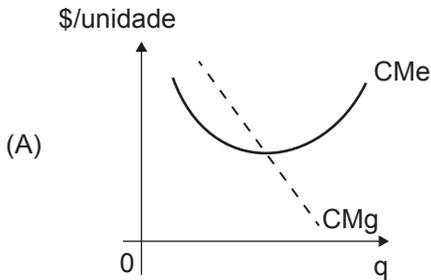
Deduz-se desse fato que, em 2015, o país

- (A) aumentou suas reservas em divisas estrangeiras.
- (B) reduziu sua dívida externa bruta.
- (C) apresentou um Produto Nacional Bruto (PNB) maior que seu Produto Interno Bruto (PIB).
- (D) teve um *superavit* comercial no seu balanço de pagamentos.
- (E) recebeu poupança externa do exterior.

40

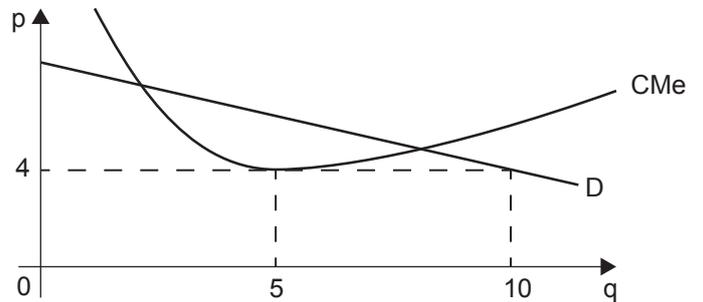
Os gráficos abaixo mostram, em função da quantidade q produzida por certa empresa, as curvas de custo total médio (CMe), em linha cheia, e de custo marginal (CMg), em linha tracejada.

O formato e o posicionamento das curvas indicam que o único gráfico correto é o



41

O gráfico abaixo mostra a curva de custo total médio (CMe) de um monopólio natural maximizador de lucros. Mostra, também, a curva de demanda (D) pelo produto da empresa monopolista.



A demanda (D) é uma reta tal que, se o preço for igual a 4, a quantidade demandada será 10.

O exame do gráfico permite deduzir que o(a)

- (A) lucro do monopolista é igual a zero.
- (B) preço cobrado pelo monopolista é 4.
- (C) peso morto gerado pelo monopólio é zero.
- (D) quantidade produzida pelo monopolista é 8.
- (E) economia de escala ocorre se a produção ultrapassar 5.

42

Um grupo de empresas semelhantes, já estabelecidas e atuando em certo setor produtivo, se coordenam para impedir a entrada de novos concorrentes no setor.

Se essas empresas tiverem vantagem competitiva significativa, em relação às potenciais entrantes, o preço que decidem praticar, chamado de preço-limite,

- (A) maximiza o lucro que obtêm a curto prazo.
- (B) é igual ao seu custo médio mínimo de curto prazo.
- (C) é igual ao seu custo marginal mínimo.
- (D) faz com que tenham lucro negativo, mesmo a longo prazo.
- (E) desincentiva as empresas entrantes, e gera um lucro positivo para as já estabelecidas.

43

Considere o modelo Keynesiano simples, expresso pelas seguintes equações:

$$C = a + bY \quad (\text{função consumo})$$

$$A = I + G = Y - C \quad (\text{condição de equilíbrio}),$$

onde C = consumo, Y = produto da economia, A = gastos autônomos de investimento (I) e de governo (G). Não há impostos, e a e b são parâmetros da função consumo.

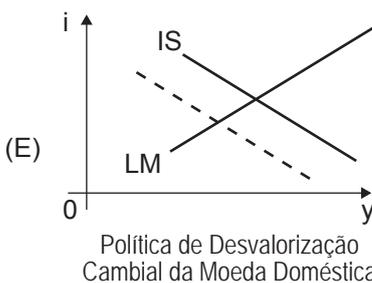
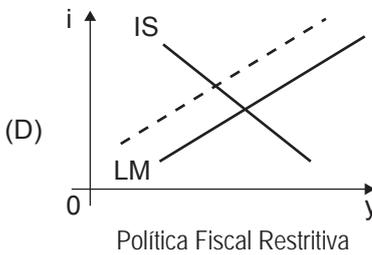
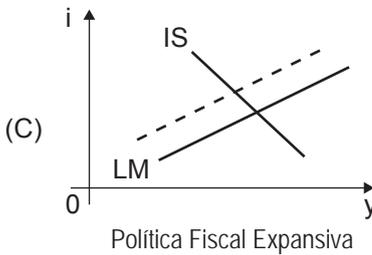
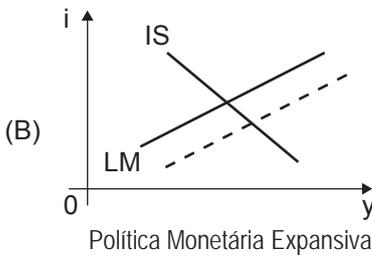
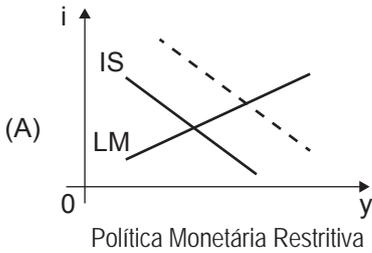
Supondo-se que $b = 0,8$, o multiplicador dos gastos autônomos será igual a

- (A) 1,6
- (B) 2,4
- (C) 3,0
- (D) 4,0
- (E) 5,0

44

Considere que as Figuras mostram gráficos usuais das curvas IS e LM com certo posicionamento inicial (linhas cheias) e também deslocadas (linhas tracejadas). Considere, também, que os deslocamentos refletem diferentes políticas econômicas adotadas pelo governo, e que abaixo de cada Figura há uma descrição da política econômica supostamente adotada.

Qual dos gráficos representa a política econômica descrita abaixo da Figura?



45

Considere uma economia com taxa de câmbio flutuante em um contexto internacional de mobilidade de capitais financeiros. Suponha, também, que a demanda por moeda seja bastante inelástica em relação à taxa de juros.

Nessa economia, uma política monetária expansiva acarretaria um(a)

- (A) aumento do produto total
- (B) aumento da entrada de capitais financeiros do exterior
- (C) aumento das reservas em divisas internacionais
- (D) diminuição da taxa de câmbio (menor preço, em moeda local, da moeda estrangeira)
- (E) diminuição da taxa de investimento

46

Considere certa economia representada pelo modelo neoclássico de crescimento de Solow, sem progresso técnico, e com a população crescendo à taxa de $n\%$ ao ano.

Nesse modelo, se a taxa de poupança da economia variar de S_0 para S_1 , sendo $S_0 < S_1$, a(o)

- (A) taxa de crescimento do produto *per capita* no estado estacionário aumenta, devido à maior poupança.
- (B) taxa de crescimento do produto *per capita* aumenta a curto prazo, devido à maior poupança.
- (C) taxa de crescimento do produto *per capita* mantém-se igual a zero a curto prazo, devido à recessão gerada pela queda na demanda agregada.
- (D) nível de produto *per capita* diminui a curto prazo, devido à recessão gerada pela queda na demanda agregada.
- (E) nível de produto *per capita* permanece o mesmo no estado estacionário, devido à compensação entre os diversos efeitos.

47

No período de 2002 a 2006, correspondendo ao governo Lula, a evolução da economia brasileira se caracterizou pelo(a)

- (A) aumento, para mais que 20% do PIB, da Formação Bruta de Capital Fixo.
- (B) aumento do valor em dólar das exportações do país.
- (C) *deficit* primário no orçamento do setor público.
- (D) perda de reservas internacionais.
- (E) diminuição do valor em dólar das importações do país.

48

No Brasil, no período de 1995 a 2015, a participação percentual dos trabalhadores assalariados com carteira assinada, no total de ocupados, se situou na faixa de

- (A) 0% a 20%
- (B) 20% a 40%
- (C) 40% a 60%
- (D) 60% a 80%
- (E) 80% a 100%

49

No período de 1990 a 1999 do século XX, a economia brasileira passou por várias reformas importantes, entre as quais **NÃO** se encontra a(o)

- (A) Reforma fiscal com a adoção do imposto sobre o valor adicionado.
- (B) Adoção do regime flutuante, para a política cambial do país.
- (C) Adoção da sistemática de Metas de Inflação, regendo o comportamento do Banco Central.
- (D) Programa de Ação Imediata, para equilibrar as finanças públicas.
- (E) Programa Nacional de Desestatização, privatizando grandes empresas estatais.

50

A partir do final do ano de 2010, o Banco Central do Brasil passou a adotar as chamadas medidas macroprudenciais restritivas, para perseguir sua meta de inflação.

Tais medidas

- (A) incluíram a redução dos depósitos compulsórios dos bancos comerciais.
- (B) incluíram a redução do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).
- (C) resultaram em uma aceleração da atividade econômica no país.
- (D) levaram a um aumento do *superavit* primário do orçamento público.
- (E) visaram a criar alternativas à subida dos juros como instrumento da política monetária anti-inflacionária.

51

Considere um país em desenvolvimento que poupa anualmente 20% de sua renda, possui uma relação capital-produto igual a 4 e uma depreciação anual de 1% de seu estoque de capital.

De acordo com o modelo de Harrod-Domar, a taxa anual de crescimento econômico desse país será de

- (A) 1%
- (B) 2%
- (C) 4%
- (D) 5%
- (E) 6%

52

No modelo clássico de determinação da renda agregada, o pleno emprego nas economias capitalistas é assegurado pela(o)

- (A) fixação da taxa básica de juros pelo Banco Central
- (B) política fiscal expansionista
- (C) flexibilidade de preços e salários
- (D) abertura da economia ao movimento de capitais
- (E) regime de câmbio flutuante

53

O conceito de concorrência schumpeteriana faz alusão ao economista austríaco Joseph Schumpeter, para quem a inovação figura como o fator mais importante para explicar o aumento da participação de uma empresa em um determinado mercado (*market share*).

Sendo assim, **NÃO** constitui exemplo de concorrência schumpeteriana a(o)

- (A) substituição dos aparelhos celulares convencionais pelos *smart phones*
- (B) introdução da linha de montagem e de produção em massa pelo fordismo
- (C) disseminação de produtos transgênicos na agricultura brasileira
- (D) redução de preços num mercado, resultante da entrada de empresas concorrentes
- (E) aparecimento de serviços técnicos impulsionados pela indústria de informática

54

No início de 2013, os principais países desenvolvidos defrontavam-se com baixas taxas de crescimento do PIB real e elevadas taxas de desemprego. Na ocasião, o economista Paul Krugman fez o seguinte diagnóstico da conjuntura econômica e das dificuldades para reativar as economias nesses países:

[...] os Estados Unidos, Japão e principais países da Zona do Euro estão diante da armadilha da liquidez. Como as taxas de juros já se encontram próximas de zero, os investidores terão sempre a opção de reter moeda.

KRUGMAN, P. Política monetária na armadilha da liquidez. **The New York Times**, New York, 11 abr. 2013. Disponível em: <<http://krugman.blogs.nytimes.com/2013/04/11/monetary-policy-in-a-liquidity-trap/>>. Acesso em: 8 maio 2016. Adaptado.

De acordo com a teoria keynesiana, a política econômica mais apropriada para promover o aumento do PIB real e do emprego em economias que enfrentam a armadilha da liquidez é a(o)

- (A) expansão da oferta de moeda
- (B) redução das tarifas de importação
- (C) compra esterilizada de reservas internacionais
- (D) redução das taxas básicas de juros pelos bancos centrais
- (E) aumento dos gastos públicos

RASCUNHO



55

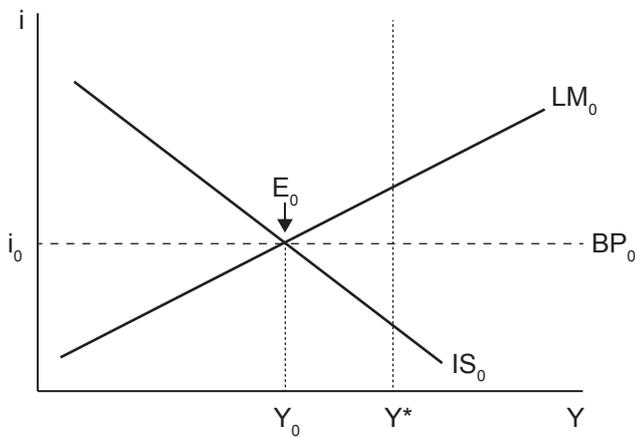
A abordagem da firma tradicional enfatiza que o empresário se guia pelos sinais emitidos pelo sistema de preços quando toma decisões concernentes à produção, à distribuição e às vendas dos bens e serviços produzidos.

Entretanto, a teoria da firma proposta por Ronald Coase e Oliver Williamson, ao tratar da teoria dos custos, questiona aquela abordagem, por desconsiderar os custos

- (A) de transação
- (B) gerenciais
- (C) administrativos
- (D) irrecuperáveis (*sunk costs*)
- (E) fixos

56

O modelo Mundell-Fleming (IS-LM-BP) considera que os impactos de curto prazo decorrentes das políticas monetária e fiscal sobre a renda agregada e as taxas de juros dependem do regime de câmbio adotado e do grau de abertura da economia ao movimento de capitais. O gráfico seguinte reproduz a situação de equilíbrio inicial (no ponto E_0) de um país hipotético que adota um regime de câmbio flutuante e conta com perfeita mobilidade de capitais (Y é a renda agregada; i , a taxa de juros; e Y^* , a renda agregada compatível com o pleno emprego):



Admita-se que na situação de equilíbrio inicial (E_0), o país esteja enfrentando grave recessão econômica, elevado desemprego e ameaça de deflação.

Caso o Banco Central, visando a reativar a economia, adote um programa de compras expressivas de títulos de longo prazo (*quantitative easing*), o efeito esperado sobre a renda agregada, a taxa de juros e a taxa de câmbio da moeda desse país, em relação ao dólar, são, respectivamente,

- (A) aumento; nulo; aumento
- (B) aumento; redução; aumento
- (C) aumento; redução; redução
- (D) redução; aumento; nulo
- (E) nulo; nulo; nulo

57

Com relação às diferentes estruturas de mercado e padrões de concorrência existentes no sistema capitalista, verifica-se que

- (A) na concorrência perfeita, as curvas de demanda tanto da firma individual como da indústria são negativamente inclinadas, confirmando, em ambos os casos, que as quantidades demandadas variam inversamente aos preços de mercado.
- (B) na concorrência perfeita como na concorrência monopolística, o lucro econômico das firmas estabelecidas é igual a zero no longo prazo, em virtude da ausência de qualquer tipo de barreira à entrada e saída de competidores na indústria.
- (C) no oligopólio, as firmas conseguem alcançar o lucro máximo quando o custo marginal se iguala ao preço de venda do produto.
- (D) nos oligopólios de tipo Stackelberg, o comportamento estratégico de cada firma individual independe das decisões tomadas pelas demais concorrentes estabelecidas na indústria.
- (E) diferentemente das firmas que operam num oligopólio, a curva de demanda da firma de um mercado em concorrência monopolística é horizontal e paralela ao eixo das quantidades produzidas.

58

A Tabela seguinte descreve os valores correntes das atividades e dos componentes da demanda no Brasil (em R\$ bilhões), referentes ao ano de 2015, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

Especificação	Valores correntes (em R\$ bilhões)
Valor adicionado na agropecuária	264
Valor adicionado na indústria	1.149
Valor adicionado no setor de serviços	3.642
Impostos sobre produtos	849
Despesa de consumo das famílias	3.742
Despesa de consumo do governo	1.192
Formação bruta de capital fixo	1.073
Exportações de bens e serviços	770
Importações de bens e serviços	846
Varição de estoques	- 27

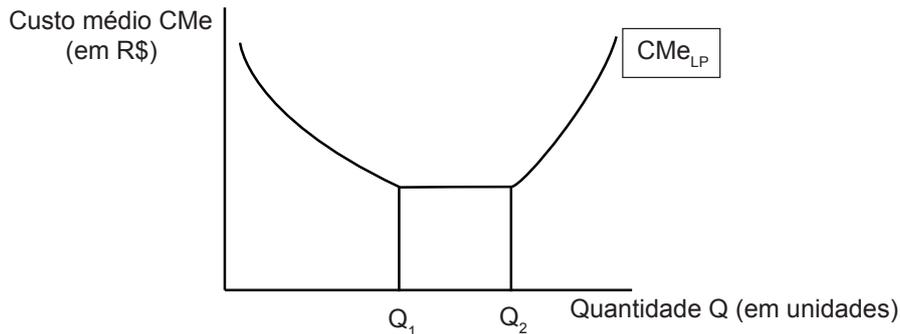
IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de Volume e Valores Correntes, Outubro/Dezembro/2015. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/>. Acesso em: 6 maio 2016.

De acordo com os dados discriminados na Tabela, o valor do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado no Brasil, em 2015, foi, em bilhões de reais, de

- (A) 5.055
- (B) 5.904
- (C) 5.931
- (D) 7.596
- (E) 11.808

59

O gráfico abaixo reproduz uma curva de custo médio de longo prazo (CMe_{LP}) de uma firma do setor industrial, cuja função de produção opera com diversos fatores de produção.

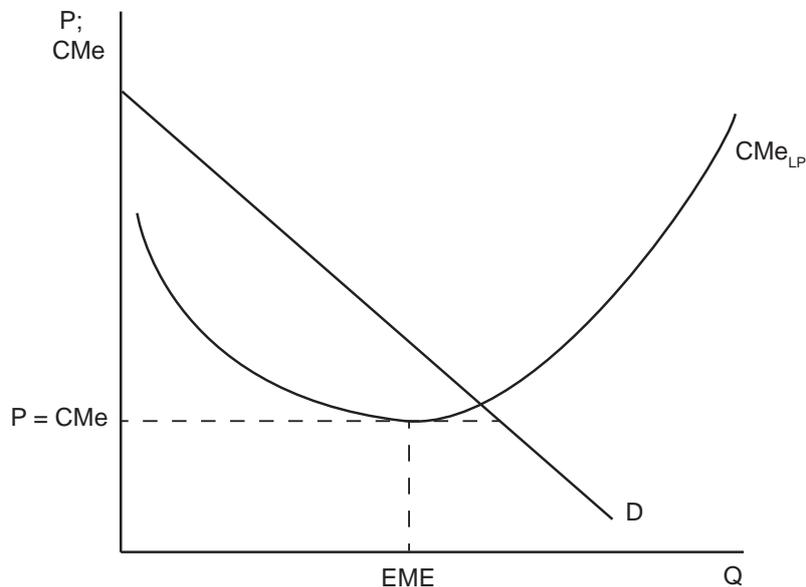


Com base nos dados contidos no gráfico, conclui-se que

- (A) a escala mínima eficiente da firma corresponde à quantidade Q_2 .
- (B) para níveis de produção inferiores à quantidade Q_1 , a firma enfrenta custos de produção mais elevados e, consequentemente, opera com deseconomias de escala.
- (C) caso a firma decida produzir quaisquer quantidades inferiores a Q_1 , os custos médios manter-se-ão crescentes enquanto ela continuar operando com capacidade ociosa.
- (D) de acordo com a teoria dos custos de produção, o custo médio de longo prazo aumenta nas quantidades superiores à Q_2 porque, a partir daí, a firma está sujeita a retornos crescentes do fator variável.
- (E) de acordo com a teoria dos custos de produção, uma causa explicativa do aumento do custo médio de longo prazo, a partir da quantidade Q_2 , está relacionada à perda da eficiência gerencial.

60

O gráfico seguinte ilustra a situação de um setor fornecedor de um serviço para a população de uma determinada região do Brasil, onde P é o preço unitário; Q , a quantidade de serviço fornecida; CMe_{LP} , o custo médio de longo prazo; EME, a escala mínima eficiente para operar no setor; e D , a demanda total da região:



Admita-se, adicionalmente, que cada empresa interessada em operar nesse mercado viesse a se deparar com custos fixos iniciais muito elevados, custos marginais bastante reduzidos e escala mínima eficiente muito próxima da demanda total.

A estrutura de mercado ilustrada pelo gráfico e pelas características descritas é um(a)

- (A) cartel
- (B) duopólio
- (C) oligopólio
- (D) monopólio natural
- (E) concorrência monopolística